

“ TRÊS BATINAS E UMA CAMA ”

PERCIVAL TADEU FIGUEIREDO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

“TRÊS BATINAS E UMA CAMA”

PERSONAGENS:

- EUGÊNIO - Seminarista
- PAULO - Seminarista
- GESUS - Seminarista

AUTOR:

PERCIVAL TADEU FIGUEIREDO

- A história se passa em um retiro seminarista, que se dedica à preparação de novos religiosos. Três jovens seminaristas se encontram no quarto de um deles.

- Jesus e Eugênio estão sentados na cama, quando Paulo entra, nervoso e afobado.

PAULO - Eu não acredito !

- Eugênio levanta-se assustado.

GESUS - O que foi Paulo ?

EUGÊNIO - (Dá um suave tapa no ar) Ai Paulo, você me assustou!

PAULO - Eugênia como você pôde fazer isso? (olhando para Eugênio).

EUGÊNIO - (Coloca as mãos na cintura) Fazer o quê?

GESUS - (Apóia-se sobre os braços inclinando o corpo para trás) Não sei o que você fez, mas quando Paulo começa a falar com sotaque e a te chamar (fala com voz fina e ironicamente) de Eugênia, a coisa não está boa.

PAULO - (Passa por Eugênio e começa a falar, dirigindo-se diretamente à Jesus) Imagine você, que esta besta (faz o sinal da cruz e corrige-se) que o Eugênio escreveu para o nosso superior solicitando uma sauna aqui para o seminário.

- Eugênio baixa a cabeça e coloca a mão sobre a boca, deixando-se cair sentado sobre a cama.

GESUS - (Levantando seu tronco e virando-se para Eugênio) Você escreveu para o padre diretor?

- Eugênio levanta a cabeça e balança rapidamente, negando.

GESUS - (Indignado) Você não vai me dizer que escreveu para o Bispo?

- Eugênio e Paulo balançam a cabeça negando.

GESUS - (Boquiaberto tenta novamente) O Arcebispo?!

- Eugênio faz um rápido e curto movimento de cabeça, negando.

PAULO - Não adianta. Você não vai conseguir acreditar, como eu até agora não acredito...

GESUS - (Levanta-se agitado e interrompe Paulo). Para com esse suspense e me diga logo para quem esta besta (faz o sinal da cruz e corrige-se) que o Eugênio escreveu.

-Eugênio vira o rosto com cara de desprezo, fazendo bico.

-Paulo sem nada dizer aponta com o indicador para cima.

GESUS - (Põe a mão na testa nervosamente) Você escreveu pa... pa... (gaguejando).

- Eugênio balança a cabeça afirmativamente, antes que Gesus termine de falar.

GESUS - Como você Pôde ? (deixando-se cair sentado sobre a cama).

EUGÊNIO - (Levanta-se, cheio de trejeitos e bicos, ameaçando choro). Eu só estava pensando na gente, eu achei que seria bom para todos se nós tivéssemos uma sauna. (anda pelo quarto). Imaginem só (suspira) todo mundo igualzinho Adão e num lugar bem quentinho.

PAULO - (Sentando-se) Você sabe que essa sua bich... , esse seu jeitinho (desmunheca), fez com a gente?

EUGÊNIO - Ah ! No máximo ele negou. (aproximando-se dos amigos).

PAULO - Ram ! (inconformado) Se fosse isso estava bom. Eu soube de fontes seguras que o (aponta com o indicador para cima) ficou indignado com seu pedido e que disse, que não pode manter um lugar que dá esse tipo de formação a seus seminaristas. Você sabe o que isso significa ? (olhando para Eugênio).

- Eugênio balança a cabeça negativamente e senta-se.

GESUS - (Impaciente) Para de enrolar e diz logo o que aconteceu Paulo.

PAULO - Mas eu já disse. Por causa (aponta para Eugênio, procurando adjetivos) dessa... dessa... por causa do Eugênio, nós não recebemos mais um tostão e eu acho que nós devemos nos considerar com sorte (levanta-se) pelo (aponta o indicador para cima, andando pelo quarto) não nos desligar totalmente, sem nos dar o direito nem de nos considerar um seminário.

- Eugênio limpa as unhas e olha de canto de olhos para Paulo.

GESUS - Não estou entendendo nada. Nosso seminário vai ser desativado ou não ?

PAULO - Desativado não, mas nós não receberemos verba nenhuma, nem para a sauna, (fala debochadamente, olhando para Eugênio) nem para nada, o que significa que não teremos nem o que comer.

GESUS - Quer dizer que ele não nos desligou, mas nós vamos ter que fechar de qualquer jeito.

PAULO - (Desanimado) Exatamente.

EUGÊNIO - (Pára de limpar as unhas) nada disso!

PAULO e GESUS - Nada disso como (param e olham-se) Eugênio?

EUGÊNIO - (Aproxima-se da cama) nós só temos que arranjar dinheiro.

PAULO - (Nervoso) Não fala besteira Eugênio, você sabe muito bem que as finanças do nosso seminário, assim como de qualquer outro seminário no mundo, não são da conta de seus seminaristas. A nossa função é apenas nos dedicar a nossa formação, e tem mais, eu fiquei sabendo disso por acaso.

EUGÊNIO - Sei, por acaso. Por um acaso você estava passando e sua orelha grudou numa porta. (irônico).

-Paulo ameaça bater em Eugênio, Gesus entra entre eles.

PAULO - Se eu não tivesse ouvido, por acaso (frisando por acaso), nós só saberíamos que o seminário ia fechar, as vésperas do fechamento.

EUGÊNIO - Mas o fato de nós não termos nada com o administrativo do seminário, não impede que nós façamos algo para impedir que feche.

GESUS - Ah é ? E como ?

EUGÊNIO - (Olha para a platéia, olha para os amigos, põe a mão no queixo, respira fundo e deixa-se cair sentado na cama estendendo as mãos ao mesmo tempo em que diz) Não sei.

- Paulo e Gesus sentam-se junto ao amigo. Os três ficam em silêncio com ar pensativo.

GESUS - (Olha para Paulo) é difícil admitir, mas eu acho que o Eugênio tem razão. Nós temos que arranjar dinheiro.

PAULO - (Levanta a cabeça, olha para Gesus e concorda balançando a cabeça, meio a contra gosto) Tudo bem, mas como é que nós vamos fazer para ganhar dinheiro?

GESUS - Vamos pensar ... veja bem ... Nós somos jovens e inteligentes. Tem muita gente por aí que ganha muito dinheiro e não tem nada na cabeça.

EUGÊNIO - Isso é verdade.

PAULO - (Levanta-se) Então vamos pensar.

- Eugênio e Gesus levantam-se decididos, juntamente com Paulo e começam a andar, pensativos.

EUGÊNIO - (Após alguns minutos) já sei!

PAULO e GESUS - (Parados olhando para Eugênio) O quê?

EUGÊNIO - Vamos trabalhar.

- Os três se entreolham e simultaneamente balançam a cabeça negando e reiniciam o caminhar.

EUGÊNIO - (Após um tempo) Mas como ganhar dinheiro se não for trabalhando?

GESUS - É, mas o que nós poderíamos fazer ?

PAULO - Sei lá, essa idéia de trabalho foi de vocês.

GESUS - Vamos pensar o que fazer. (senta-se)

EUGÊNIO - Isso (senta-se).

PAULO - (Sentando-se) O que nós sabemos fazer?

EUGÊNIO - Ora ! muitas coisas.

GESUS - Por exemplo ?

EUGÊNIO - (Levanta-se) Bem, (anda) nós sabemos... Deixa-me ver... Ah ! Sei lá. Nós sabemos fazer muitas coisas.

PAULO - Isso você já disse Eugênio.

EUGÊNIO - (Bate o pé e cruza os braços zangado) Ah ! vê se vocês me ajudam ao invés de ficar me cobrando. Vocês querem que eu pense em tudo ?

PAULO e GESUS - Não Eugênio (olham-se).

PAULO - Seria até melhor se você não pensasse.

- Eugênio põe as mãos na cintura, indignado.

PAULO - Nós não estaríamos nessa encrenca, não fosse sua grande idéia de escrever para o (aponta para cima com o indicador) pedindo uma sauna.

- Eugênio muito zangado vai na direção de Paulo.

GESUS - (levanta - se e estica o braço em direção a Eugênio) A única coisa que não vai adiantar nada é vocês brigarem agora.

EUGÊNIO - Tá bom, mas vê se vocês param de implicar comigo.

PAULO - Certo, mas que é culpa sua é. (sorri ironicamente).

- Eugênio vira-se procurando, não dar importância à provocação e continua a andar enquanto Gesus senta-se ao lado de Paulo. Permanece o silêncio por alguns instantes.

GESUS - (Pensativo) Deixa-me ver... Nós sabemos rezar ...

PAULO - (Irônico) Então reza para ver se consegue pensar em outra coisa que a gente saiba fazer.

- Jesus olha para Paulo, desaprovando sua observação. Eugênio aproxima-se de Paulo e agacha.

PAULO - Nós sabemos falar latim.

EUGÊNIO - Mais ou menos, né ?

GESUS - (Ignora a observação de Eugênio) E o que é que vamos fazer com o latim? (olhando para Eugênio).

EUGÊNIO - Não olha para mim que eu falo, em.

- Paulo empurra Eugênio, que desaba no chão.

EUGÊNIO - i i i ... (Coçando a cabeça e sentado no chão) Tô começando a achar que a idéia de trabalhar não vai dar certo.

PAULO - Também tô achando.

GESUS - O que é que nós vamos fazer então ?

- Alguns instantes de silêncio.

EUGÊNIO - (Coloca-se em posição de ioga) Nós poderíamos fazer como os monges. A gente come alguns matinhos e fica o dia inteiro meditando. Unh... Unh... Unh... (fazendo som de meditação com a boca fechada)

PAULO - (Nervosamente) Quer parar com isso Eugênio.

- Eugênio levanta-se e começa a andar pelo quarto.

GESUS - (Levanta-se animadamente) Até que não é má idéia.

EUGÊNIO - O que ? comer matinho ?

GESUS - Claro que não, (andando animado), mas acho que é uma boa idéia a gente começar a pensar como é que as outras religiões conseguem dinheiro. (senta-se).

- Paulo e Eugênio pensam por um segundo e concordam com a idéia de Jesus acenando afirmativamente com a cabeça. Eugênio recomeça a caminhada.

EUGÊNIO - (Gritando) Já sei! Descobri ! (Sai do quarto em disparada).

- Paulo e Jesus assuntam-se com o grito.

GESUS - Esse Eugênio é maluquinho. Não sei como é que aceitaram ele no seminário.

PAULO - Ruhm ! Do mesmo jeito que aceitaram a gente.

- Gesus olha para o Paulo reprovando sua fala.

PAULO - Bom, é melhor a gente mudar de assunto.

GESUS - É, também acho, vamos pensar.

- Silêncio.

PAULO - (Interrompe o silêncio) Gesus!

GESUS - Uhm ?

PAULO - Porque seu nome se escreve com “G “ e não com “J” ?

GESUS - (Olha para Paulo estranhando a pergunta) Porque você quer saber isso agora?

PAULO – Ah! Sei lá, eu tava pensando e isso passou pela minha cabeça.

GESUS - (Secamente) O escrivão do cartório escreveu errado.

PAULO - O escrivão errar o nome de Jesus!

GESUS - É, e daí ?

PAULO - Muito estranho, você não acha ?

GESUS - (Mudando de assunto) Onde será que o Eugênio foi?

PAULO - (Ignorando a pergunta) É a primeira vez que eu fico sabendo de um escrivão analfabeto.

GESUS - (Levanta-se impaciente) Tá bom, eu vou te contar, mas você tem que prometer que não irá rir.

PAULO - Prometo.

GESUS - (Andando lentamente) Meu pai queria que eu tivesse um nome de santo e achou que o nome mais santo que existia era o nome de Jesus, mas também queria que começasse com a primeira letra do nome dele, Geraldo, então decidiu colocar Jesus com “G”. Aí foi a maior briga no cartório, o escrivão não queria escrever Jesus com “G”, achando que seria o maior sacrilégio mudar o nome de Jesus, até que infelizmente meu pai conseguiu convencer o escrivão de que não era Jesus com “G”, mas sim Gesus.

PAULO - É uma bela História.

GESUS - (Sentando-se) É uma bela História para você que não se chama Jesus com “G”.

- Paulo dá um sorriso amarelo e concorda. Volta o silêncio reflexivo.

- De repente entra Eugênio no quarto, com a batina amarrada entre as pernas, um pano transversal em seu tronco, segurando um incenso em uma das mãos e alguns livros na outra, com o rosto pintado e cantarolando a música “Hare Crishina”.

- Paulo e Gesus levantam-se em um salto. Surpresos.

PAULO - O que é isso, Eugênio ?

EUGÊNIO - (Cara angelical, para de cantarolar) Nossos problemas estão resolvidos, nós vamos vender incenso, livrinhos e perfuminhos (mostrando os livros em sua mão).

GESUS - (Pasma) Você só pode estar brincando!

EUGÊNIO - (Aproximando-se dos amigos) Claro que não, os Hare Crishina ganham muito dinheiro vendendo essas coisinhas.

PAULO - (Tenta recompor Eugênio, nervosamente) Para com isso Eugênio, nós estamos numa situação muito delicada e você fica com essas bobearias (joga os livros e panos no chão).

EUGÊNIO - (fazendo cara de choro) Eu só tava tentando ajudar.

GESUS - Tá bom Eugênio (põe a mão sobre o ombro de Eugênio). Nós sabemos que você está bem intencionado.

PAULO - (Ainda nervoso) Você quer realmente ajudar?

EUGÊNIO - Claro, apesar de não ser culpa minha que o, (aponta com o indicador para cima) é tão conservador, eu tive um pouquinho de culpa na situação. O que é que você quer que eu faça.

PAULO - (Pega Eugênio pelos braços e o senta na cama) Se você quer realmente ajudar, fica aí sentadinho e quietinho, sem fazer nada.

EUGÊNIO - (Debruça-se sobre o colo, chorando) Coitado Paulo, você sabe que ele é muito sensível.

- Eugênio levanta a cabeça acenando afirmativamente enquanto chora.

PAULO - (Põe a mão sobre a cabeça de Eugênio) Eu não queria te magoar Eugênio. (sentando-se simultaneamente).

EUGÊNIO - (Para de chorar instantaneamente, levanta a cabeça enxugando as lágrimas) Tudo bem já passou.

- Paulo e Jesus olham-se e balançam a cabeça negativamente, como se dissessem , não tem jeito mesmo. Colocam a mão no queixo, o que é imitado por Eugênio.

- Silêncio.

PAULO - (Interrompe o silêncio) Não pode ser ! Eu não acredito que nós sejamos tão inúteis assim. Nós pensamos, pensamos e descobrimos que sabemos rezar e falar latim.

GESUS - (Entusiasmado) E se nós fizéssemos excursões.

PAULO - Como assim?

GESUS - O seminário fica num lugar muito bonito e afastado, rodeado pela natureza. As pessoas adoram isso.

PAULO - (Levantasse animadíssimo) é, e além disso, a arquitetura dos nossos prédios é linda. As pessoas vão adorar passar alguns dias com a gente.

GESUS - E nós temos vários quartos que estão vagos.

PAULO - (Andando pensativo) Mas que tipo de pessoas viriam passar alguns dias num seminário?

- Todos ficam pensando por alguns segundos.

GESUS - (Levanta-se) Já sei! Estudantes. Eles poderiam vir em excursões. Nós hospedaríamos os professores nos nossos quartos e a turma de estudantes armaria barracas em nosso pátio.

PAULO - Ótima idéia.

EUGÊNIO - (Levanta-se, olha para cima imaginando) Vai ser divino, eu adorei a idéia. Já posso até ver, muita gente jovem e bonita passeando por todo o seminário.

Paulo e Jesus acompanham o raciocínio de Eugênio.

EUGÊNIO - (Continua) As meninas superproduzidas e com aqueles shortinhos justos e miniblusa... Os meninos de sunguinha, nadando no lago... Ai!
Vai ser lindo.

- Os três se entreolham e simultaneamente se ajoelham e começam a rezar.

- Pausa.

PAULO - (Levantasse e começa a fazer o sinal da cruz) É melhor a gente pensar em outra saída.

GESUS - (Faz o sinal da cruz e levantasse) É, essa idéia não ia dar muito certo.
(senta-se na cama).

EUGÊNIO - (Vira-se e senta no chão) É uma pena.

- Jesus e Paulo olham para Eugênio com ar de reprovação.

PAULO - Vamos pensar que nós haveremos de encontrar uma saída. (andando pensativo pelo quarto)

PAULO - (Reflexivo) Como é que as religiões sobrevivem?

EUGÊNIO - Explorando a fé do povo.

GESUS - (Irritado) Pára de falar besteira Eugênio.

EUGÊNIO - Besteira, então tá. Lembre um pouquinho das nossas aulas de História da religião e depois me diga como a igreja católica chegou a possuir dois terços das terras européias.

GESUS - Mas isso não foi exploração de fé.

EUGÊNIO - Não? O que foi então?

PAULO - Pelo que me lembro, o clero prometia o céu para os nobres em troca de terras.

EUGÊNIO - (Irônico) “É mais fácil um elefante passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos céus”.

GESUS - (Corrigindo) Camelo Eugênio.

EUGÊNIO - (Levantando-se) Ah, tanto faz, dá para entender o recado com camelo ou com elefante.

GESUS - O que vocês estão tentando dizer?

- Paulo senta-se na cama.

EUGÊNIO - (Andando pelo quarto) Eu não estou querendo dizer nada, só estou falando como as coisas funcionam. A gente diz o que eles querem ouvir e eles nos dão dinheiro.

GESUS - (Levanta-se indignado) Não é bem assim como você está dizendo.

EUGÊNIO - Claro que é. Diga-me uma religião, uminha só que não funciona assim (olha desafiador para Jesus, com as mãos na cintura).

- Jesus senta-se em silêncio.

EUGÊNIO - Toda religião faz da mesma maneira, o que muda é que algumas são mais cara-de-pau e pegam uma parte do salário de seus fiéis, o dizimo, e outras passam a sacolinha e contribui quem quiser, mas é claro que todos se sentem na obrigação de contribuir e acabam contribuindo. Ah! E tem aquelas que cobram pelas bênçãos e pelas

graças. (muito irônico) um milagre pequenino custa pouquinho. Um grandão, você já deixa um milhão. Você paga para casar, para batizar para morrer em paz, para tudo.

GESUS - Você está exagerando.

EUGÊNIO - Tá melhorando, antes eu estava falando besteira, agora eu estou exagerando.

GESUS - (Busca o apoio de Paulo) O que você acha Paulo ?

PAULO - Eu acho que eu prefiro não achar nada.

EUGÊNIO - (Continua) Tem religioso por aí nadando em dinheiro. Fiquei sabendo de um que até rede de televisão comprou.

GESUS - Mas isso é um caso à parte.

EUGÊNIO – Não é não, esse pode ser um pouco mais rico do que outros, mas quero ver você achar um que no mínimo não more numa bela casa e tenha um carrinho do ano, (maliciosamente), além de terem bando de carolas para fazer tudo para ele.

GESUS - (Desanimado) Não é bem assim Eugênio?

EUGÊNIO - Claro que é. Enquanto o povo passa fome e não tem onde morar, os religiosos vão multiplicando suas riquezas e cada vez mais construindo templos e igrejas, umas mais luminosas que as outras, e com o dinheiro desse povo, que muitas vezes se priva de ter uma comidinha melhor para dar contribuições à essa verdadeira indústria da fé.

PAULO - Essa discussão está ficando séria.

GESUS - Tá ficando não, já ficou.

EUGÊNIO - E tem mais, vocês já viram as fortunas que gastam por aí para recepcionar os religiosos importantes. É avião pra lá e pra cá, é plataforma milionária para realizar uma única cerimônia, e tudo isso sai do dinheiro do pobre do “Zé Povinho”. Dinheiro esse que poderia dar comida e casa para muita gente pobre.

- Paulo e Jesus olham para Eugênio e ficam em silêncio.

GESUS - Se você pensa dessa forma Eugênio, o que você está fazendo aqui?

EUGÊNIO - (Põe a mão na cintura) Você acha que eu ia perder uma boquinha dessas?

PAULO e GESUS - (Indignados) Ah ! (Levantando a mão no ar).

GESUS - É melhor você para de falar Eugênio. Você está bagunçando nossa cabeça e nós já temos problemas demais tentando arrumar dinheiro para o seminário. Não dá para ficar entrando em questionamentos filosóficos agora.

EUGÊNIO - Tá bom, eu só estava . . .

PAULO e GESUS - Tentando ajudar.

EUGÊNIO (Sentando-se) É (meio sem graça).

- Os três ficam refletindo em silêncio.

PAULO - E se a gente fosse a uma dessas religiões que abusa do direito de explorar o povo, e roubasse dinheiro delas.

GESUS - Pare de falar besteira e vamos pensar em algo sério.

PAULO - (Levantando-se e fica à frente dos amigos) Mas é sério Gesus, muito sério. Enquanto você e o Eugênio discutiam sobre as religiões e sobre a exploração que elas promovem sobre o povo, eu estava ouvindo e pensando.

GESUS - Você ouviu, pensou e resolveu nos tornar ladrões? (levanta nervosamente)

PAULO - Não Gesus eu resolvi mudar o alvo.

EUGÊNIO - (Levanta-se eufórico) Ah! Entendi. “Ladrão que rouba ladrão tem de Deus o seu perdão“.

GESUS - Eu me recuso a acreditar que vocês estão levando essa história a sério.

PAULO - (Pondo a mão no ombro de Gesus) Gesus veja bem. . .

GESUS - (Retira a mão de Paulo) Eu me recuso a ouvir isso. (nervoso) E quer saber mais? Eu acho que você pegou a doidice do Eugênio, tá ? E eu vou embora antes que ela passe para mim. (retira-se, pisando duro).

EUGÊNIO - (Mostra a língua em direção à porta) Sempre sobra para mim.

PAULO - (Senta-se e coça a cabeça) E agora o que a gente faz?

EUGÊNIO - (Aproxima-se de Paulo) A gente toca o plano sem ele.

PAULO - Que plano, Eugênio ?

EUGÊNIO - O do roubo !

PAULO - Você acha que isso daria certo?

EUGÊNIO - (Senta-se ao lado de Paulo) Claro que sim Paulinho. Nós roubaríamos de ladrões, de exploradores, que cobram por bênçãos, que tiram cada tostão do pobre, explorando a ignorância, a falta de cultura e acabam saindo de suas igrejas e de seus templos arrastando sacos de dinheiro.

PAULO - E como é que nós vamos fazer isso? Nós chegamos lá e mandamos eles nos darem o dinheiro porque nós precisamos?

EUGÊNIO - (Levanta-se) Claro que não. Eu já sei como fazer tudo. Espera aí que eu volto já. (sai correndo do quarto).

- Paulo fica sentado com a mão na cabeça e a cara desanimada. Alguns minutos depois Eugênio volta, com barba de papai Noel e um revolver plástico em uma das mãos.

PAULO - Ah! Não Eugênio! (Joga-se de costas na cama, com a mão na testa) O Jesus deve estar certo mesmo, eu estou endoidecendo. Só pode ser.

EUGÊNIO - (Aproximando-se de Paulo) Que louco que nada! Acho que nós somos os únicos normais aqui dentro.

PAULO - (Senta-se nervo) Porque você diz isso? Será que você não percebe? Você não percebe como está sendo ridículo? Aí de pé, no meio do quarto com a barba de papai Noel e uma pistola de água na mão?

EUGÊNIO - (Arranca a barba e joga a pistola sobre a cama) Nisso você tem razão, eu devo estar ridículo mesmo, mas pelo menos nós estamos tentando achar uma solução.

PAULO (Levanta-se e consola Eugênio em seu ombro) Desculpa Eugênio eu não queria te deixar triste, eu sei que você está fazendo tudo para ajudar.

- Eugênio levanta a cabeça do ombro do amigo e faz sinal afirmativo, com cara de coitadinho.

PAULO - Você deve se sentir um pouco culpado porque o PAPA não aceitou a sua idéia e ainda cortou nossa verba.

EUGÊNIO - (Afasta-se de Paulo) Que Papa?

PAULO - Ué! você não escreveu para o Papa solicitando uma sauna para nós ?

EUGÊNIO - Não.

PAULO - Mas você não tinha escrito para o (aponta com o indicador para cima).

EUGÊNIO - É eu escrevi para o (Aponta com o indicador para cima), mas o (aponta novamente para cima com o indicador) não é o Papa.

PAULO - Quem é então ?

EUGÊNIO - É o Tião .

PAULO- Tião, quem é esse ?

EUGÊNIO - É o banqueiro do Bicho Local.

- Paulo olha para o Eugênio com os olhos arregalados e desmaia sobre a cama. Eugênio olha para Paulo, vira-se para a platéia e gesticula como quem não entendeu o que aconteceu.

FIM



O trabalho Três Batinas e Uma Cama de Percival Tadeu Figueiredo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/pt-br/).

Podem estar disponíveis autorizações adicionais ao âmbito desta licença em percivaltf@yahoo.com.br.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)